



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

---

### O CELULAR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

\*Flávio Pontes Paris<sup>1</sup>

Maitê Macedo Ricci<sup>2</sup>

...

Edilaine Valéria Destefani<sup>3</sup>

Marcelo Caetano Cernev Rosa<sup>4</sup>

Eixo Temático: Educação e tecnologias

#### Resumo expandido:

#### Introdução

O mundo atual vive a chamada era digital, a qual é dotada de notável desenvolvimento tecnológico, que avança sobre todas as áreas de nossas vidas, com a educação não poderia ser diferente. A redução do custo, a crescente mobilidade e funcionalidade das tecnologias móveis tem feito com que a grande maioria das pessoas passasse a ter ao menos um dispositivo móvel, o conhecido aparelho celular, o qual na mão do aluno encontra-se subjugado no que diz respeito ao seu uso pedagógico em sala de aula.

A crescente presença e importância dos dispositivos móveis na vida de todos tem motivado pesquisas no contexto educacional (PACHLER et al., 2010).

---

<sup>1</sup>Acadêmico do 3º ano de Geografia da UNESPAR campus Paranavaí, bolsista do PIBID de Geografia, fomento pela CAPES, e-mail flaviopontpar@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente de geografia da rede estadual de educação do estado do Paraná, supervisora do PIBID/UNESPAR fomento pela CAPES, e-mail mairicci@hotmail.com.

<sup>3</sup>Docente Ma. do curso de Geografia da UNESPAR Campus Paranavaí, coordenadora do PIBID/UNESPAR, e-mail: evdestefani@hotmail.com.

<sup>4</sup>Docente Me. do curso de Geografia da UNESPAR Campus Paranavaí, coordenador do PIBID/UNESPAR, e-mail: mccernev@yahoo.com.br.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### Objetivo geral

Este trabalho objetiva analisar o uso do celular em sala de aula evidenciando seus impactos positivos e/ou negativos no processo de ensino aprendizagem, bem como realizar uma reflexão crítica sobre o uso de tecnologias móveis pelos envolvidos no processo pedagógico.

### Referencial teórico

A difusão das tecnologias móveis trouxe novos desafios para a realidade escolar. Perante ela, os professores podem: se abster, serem indiferentes, se opor a ela. Contudo, podem também usar estas tecnologias como importantes ferramentas pedagógicas. Isto poderia, inclusive dinamizar suas aulas, torná-las mais atraentes etc.

Segundo Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011, p.30) “Em boa parte das instituições formais de ensino o uso de telefones celulares é restrito, por uma espécie de convenção social”. No caso das escolas paranaenses com enfoque nos colégios de ensino fundamental e médio de Paranavaí, temos o chamado Regimento Escolar, um documento estatutário que prevê a proibição de aparelhos celulares em sala de aula, salvo em situações para fins didáticos quando solicitado pelo docente. Além de tudo, na esfera legislativa estadual existe a Lei nº 18.118/2014, que proíbe o uso de qualquer equipamento eletrônico nas salas de aula de todo o estado do Paraná, *idem*, exceto quando solicitado para fins pedagógicos.

O aluno atual já se constitui como um “nativo digital” incorporando tais “dispositivos como uma extensão do lar ou de seu próprio corpo” (SABOIA et al. 2013). Diante das possibilidades de utilização do celular, com sua infinidade de aplicativos que emulam de atlas à bussolas, sismógrafos, dicionários, enciclopédias, cronômetros, calculadoras, termômetros e tantos outros recursos uteis didaticamente, enfim, fica nítida para nós a sua capacidade de utilização em sala de aula.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### Metodologia

O levantamento realizado continha questões quantitativas e qualitativas relativas ao uso do celular em sala de aula. O questionário foi aplicado a professores da disciplina de Geografia dos colégios da rede pública estadual parceiras do PIBID de Geografia da UNESPAR de Paranavaí-PR.

### Análise de dados

A pesquisa buscou verificar o uso do celular em sala de aula a partir da visão do professor. O objetivo era compreender se ele considera ou não o celular como um recurso didático capaz de contribuir com o processo de ensino aprendizagem. Para tanto foram entrevistados 10 professores efetivos e temporários da disciplina de Geografia. Foram aplicados questionários com questões fechadas e abertas. Quanto ao perfil dos entrevistados, 70% são do sexo feminino e 30% masculino, todos com idade superior aos 30 anos e com ao menos uma especialização. Sobre o tempo de atuação na docência, 60% atua há mais de 10 anos e apenas um entrevistado atua há menos de 1 ano. Destes, 90% atua somente na rede pública. Quanto à utilização de celulares como recurso didático, 80% dos entrevistados já utilizaram. Porém mesmo os 20% que afirmaram ainda não terem utilizado, só não o fizeram por causa de limitações relacionadas à disponibilidade de internet etc.

Quando perguntados sobre as possibilidades de uso do celular como recurso didático, a maioria das respostas culminou na ideia de que o aparelho é um recurso viável visto que a maioria dos estudantes tem o aparelho em mãos. Também consideram ser um bom recurso didático. Porém alguns professores apresentaram preocupação diante da imaturidade dos alunos. Outra preocupação demonstrada foi em relação à disponibilidade de acesso à internet, visto que o sinal e a capacidade das escolas, muitas vezes, não comportam tantos aparelhos conectados.

Referindo-se aos professores que já utilizaram o aparelho, constatamos que três fizeram uso da câmera, cinco de programas de busca e pesquisa e um de redes sociais.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Alguns professores fizeram uso de mais de uma função. Todos os professores utilizaram o recurso com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Ao serem questionados sobre a experiência, seis professores disseram que a consideraram positiva. Dois dos entrevistados se disseram frustrados com a experiência, um ficou decepcionado com a participação dos alunos, que acabaram dispersando da atividade proposta e o outro em relação à conexão de internet disponibilizada pela escola. Cabe ressaltar que esta dificuldade foi mencionada até mesmo pelos professores que consideraram a experiência positiva. Quando perguntados se se sentem preparados para utilizar o recurso, disseram que sim por terem experiência com a tecnologia dos celulares. Porém afirmaram que seria importante um curso que pudesse preparar o professor para utilizar o celular como ferramenta didática.

### **Resultados alcançados**

O celular surge, de acordo com a pesquisa realizada, como um importante recurso didático para os professores entrevistados. Na atualidade os alunos têm conhecimento das ferramentas disponibilizadas nos aparelhos e conseguem manuseá-lo com facilidade. Tal situação pode ser utilizada como aliada no processo de ensino, o professor pode despertar nos alunos a curiosidade e motivá-los na apreensão dos conteúdos. Fazendo uso dos celulares o aluno participa do processo de ensino e se coloca como responsável por este. Diante das explanações, pode-se afirmar que os professores consideram o celular um recurso útil na busca pelo conhecimento, alguns já utilizaram o recurso e tiveram experiências positivas na atividade. Assim, pode-se considerar que o uso de celular em sala de aula, com fins pedagógicos, traz resultados positivos, sendo uma ferramenta a mais dentro das possibilidades do professor, visto que o aparelho está presente nas salas de aula, uma parcela significativa de alunos tem celular e mesmo internet. O professor pode transformar este “vilão” quando utilizado sem propósitos pedagógicos, em um aliado no processo de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino. Ferramenta pedagógica. PIBID. Tecnologias de Informação e Comunicação.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### Referências

PACHLER, Norbert; BACHMAIR, Ben; COOK, John. **Mobile learning: structures, agency, practices**. Springer Science & Business Media, 2009.

SABOIA, Juliana; VARGAS, PL de; VIVA, M. A. **O Uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual**. Revista Cesuca Virtual: conhecimento sem fronteiras, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2013. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/424>> Acesso em: 05 set. 2017.

SACCOL, Amarolinda Zanela., SCHLEMMER, Eliane.; BARBOSA, Jorge. **m-learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.